

O ESPECTADOR EMANCIPADO

JACQUES RANCIÈRE



Resumo de O Espectador Emancipado

Quem vê não sabe ver: esse pressuposto atravessa nossa história, desde a caverna de Platão até a denúncia da sociedade do espetáculo. Ela é comum a Rancière, para quem cada um deve estar em seu lugar, e aos revolucionários que querem arrancar os dominados das ilusões que os mantêm.

Alguns usam explicações sutis ou instalações espetaculares para mostrar aos cegos o que eles não enxergam. Outros querem cortar o mal pela raiz, transformando o espetáculo em ação, e o espectador em pessoa atuante.

A emancipação do espectador é a afirmação de sua capacidade de ver o que vê e de saber o que pensar e fazer a respeito. Examinando algumas formas e debates da arte contemporânea, este livro tenta responder às seguintes perguntas: o que entender por arte política ou política da arte?

Em que ponto estamos em relação à tradição da arte crítica e ao desejo de pôr a arte na vida? Como a crítica militante da mercadoria e da imagem se tornou afirmação melancólica da onipotência destas ou denúncia reacionária do "homem democrático"?

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)